

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO INCLUSIVO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna dos Santos Prata¹
Diana da Silva Ribeiro²
Aline Lucas de Souza Gomes³
Eulina Maria Leite Nogueira⁴

RESUMO

O presente artigo buscou compreender a atuação do psicopedagogo na área da educação especial no contexto inclusivo nas séries iniciais do ensino fundamental, verificando as políticas públicas voltadas para área da educação e como é desenvolvido o processo pedagógico da escola diante dos estudantes que tem dificuldades de aprendizagem ou transtornos/ deficiências, na ausência do psicopedagogo nas escolas percebemos as dificuldades no desenvolvimento escolar, uma vez que a presença desse profissional nas escolas é essencial, pois o mesmo faz um acompanhamento pedagógico, mas direto e específico, uma vez que tem qualificação na área e assim haverá uma melhor relação na execução com: os professores, estudantes e família. A pesquisa de natureza qualitativa, voltado para uma abordagem fenomenológica, bibliográfica, os instrumentos de coletas de dados foram à observação participante e entrevista semiestruturada. Por meio dos resultados obtidos mostramos que é possível trabalhar para uma escola inclusiva, visto que as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes são fundamentais, ou seja, para amenizar os problemas encontrados com frequência nas escolas, é preciso contar com o apoio do coletivo como: Secretaria de Educação, gestor, psicopedagogo, professores, estudantes e família para assim concretizarmos uma escola inclusiva, caso contrário ficará na utopia. É preciso garantir uma equipe Multidisciplinar para o progresso de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação, Psicopedagogo, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A temática apresentada nos traz algumas reflexões sobre a atuação do psicopedagogo frente à diversidade atual no processo de inclusão que surge a partir de um contexto especial que outrora fora implantado. Dessa forma percebemos que o processo tem sido desafiador considerando que a maioria das escolas não dispõe do profissional psicopedagogo, assim

¹ Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal –PPGECH, brunaprata2011@gmail.com;

² Mestre do Curso de Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal - PPGECH, dianadasr@hotmail.com;

³ Doutora do Curso de Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Estadual - PPGECH,, eulinanog@hotmail.com;

⁴ Doutora do Curso de Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Estadual - PPGECH,, eulinanog@hotmail.com;

indagamos, enquanto problemática como é a atuação do psicopedagogo frente à diversidade educacional especial em uma perspectiva inclusiva?

Partindo dessa problemática que nos inquieta, traçamos o objetivo que é compreender a atuação do psicopedagogo na área da educação especial no contexto inclusivo nas séries iniciais do ensino fundamental, mostrando como ocorre e como podem ser desenvolvidas as políticas públicas no ambiente escolar, as dificuldades e alternativas que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes

A escolha do tema surgiu a partir da especialização de pós-graduação de psicopedagogia com ênfase em educação especial com o objetivo de pesquisar de forma mais aprofundada a atuação do psicopedagogo na área da educação especial, visto que ensinar uma criança que tem alguma deficiência é um desafio sem dúvidas para os profissionais de educação, dessa forma é de suma importância à presença do psicopedagogo no ambiente escolar, visto que a psicopedagogia faz parte do processo de ensino do estudante.

Diante dessa questão, sem dúvida a psicopedagogia é indispensável no ambiente escolar, pois toda criança tem o direito de ter um ensino significativo e a mesma por si é um contribuinte essencial nesse processo do aprender, onde o estudante com ou sem dificuldade precisa desse acompanhamento.

METODOLOGIA

Este trabalho tem natureza qualitativa, no qual está voltada para a qualidade do trabalho, e não para mensurar dados estatísticos ou quantitativos. Segundo Chizzotti (2010, p.79), ressalta que “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Desta maneira a pesquisa qualitativa não se constitui de valores numéricos, mas de todo o contexto do sujeito e o mundo pertencente, constituindo-se dos valores subjetivos, costumes, emoções e sentimentos dos sujeitos pesquisados.

O método de abordagem é o fenomenológico, pois segundo Fazenda (2010, p. 69) enfatiza que “o método fenomenológico trata de desentranhar o fenômeno, pô-lo a descoberto”, daí que o método fenomenológico parte das nossas vivências, experiências, nunca de conceitos pré-determinados. E este é o objetivo da nossa pesquisa, já que estamos abordando uma temática pouco discutida sobre a atuação do psicopedagogo.

O método de procedimento utilizado nesta pesquisa será a bibliográfica, onde parte de materiais já publicados, sendo estes compostos em livros, artigos entre outros disponibilizados na internet. Além disso o método bibliográfico, dispõe de fontes que fornecem outros caminhos para chegarmos a um entendimento mais elaborado e significativo para a temática que buscamos pesquisar realizados em bibliotecas públicas, universidade e atualmente, nos acervos que fazem parte de catálogos coletivo e das bibliotecas virtuais (OLIVEIRA, 2002). A principal vantagem deste procedimento é possibilitar ao investigador uma diversidade de acontecimentos muito mais amplo do que os que poderia pesquisar diretamente.

Os instrumentos de coletas de dados foram à observação participante e entrevista semiestruturada. A observação participante é aquela que nos possibilita total interação com os sujeitos da pesquisa podendo coletar informações necessárias, pois o pesquisador está diretamente em contato com o objeto de estudo e pode obter as informações partindo do contexto natural e das ações dos sujeitos. Desta forma, Chizzotti diz que:

A observação direta pode visar uma descrição “fina” dos componentes de uma situação: os sujeitos em seus aspectos pessoais e particulares, o local e suas circunstâncias, o tempo e suas variações, as ações e suas significações, os conflitos e suas sintonias de relações interpessoais e sociais, e as atitudes e os comportamentos diante da realidade. A observação pode ser participante: experiência e compreender a dinâmica dos atos e eventos, e recolher as informações a partir da compreensão e sentido que os atores atribuem aos seus atos. (CHIZZOTTI, 2009, p.53).

Assim, a observação participante garante uma visão ampla sobre o assunto pesquisado, dando ao investigador a possibilidade de maior interação com o objeto estudado. A entrevista semiestruturada consiste em uma conversação informal, feita através de perguntas abertas, onde o entrevistado tenha maior liberdade. Assim o pesquisador pode coletar maiores informações, enriquecendo pesquisa com dados favoráveis, como coletando o perfil dos entrevistados.

Os lócus da pesquisa são duas Escolas Municipais de Parintins, uma localizada no centro da cidade e outra considerada na área periférica, com objetivo de fundamentar e conhecer a realidade de duas realidades com contextos diferentes.

POLÍTICAS PÚBLICAS QUE AMPARAM A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial é uma área de ensino que requer muita atenção e as políticas públicas precisam ser implantadas e executadas nesse campo educacional, proporcionando



assim a presença do psicopedagogo no âmbito escolar, para que esse profissional possa ajudar a amenizar as dificuldades existentes nas instituições de ensino que recebem crianças com algum tipo de deficiência, pois como se sabe o psicopedagogo tem como principal objetivo ajudar na compreensão do processo de ensino aprendizagem, auxiliando o estudante que apresentam dificuldades. Rubinstein (1999, p. 25) ressalta que:

A identidade do psicopedagogo é definida pela função que ele desempenha de lidar com a aprendizagem; de proporcionar condições para sua ocorrência, acompanhando o processo do aluno para que este compreenda o que é ensinado e supere eventuais dificuldades; de contribuir para a aquisição de conhecimentos do aluno, junto ao professor e a equipe da escola.

A atuação do psicopedagogo na escola ajudará muito no desenvolvimento dos estudantes, seja qual for à deficiência, ele terá um olhar diferenciado que ajudará a encontrar alternativas para amenizar as dificuldades dos estudantes, pois um dos papéis do psicopedagogo é verificar o processo de aprendizagem dos mesmos, proporcionando inovações para o processo de ensino e aprendizagem, por isso é de suma importância a implementação de políticas públicas para que esse profissional atue na área educacional que lhe cabe, principalmente onde existe a educação especial. De acordo com a Comissão de Educação projeto de Lei nº 7.646, de 2014 (Apensos os PLs nºs 8.225/14 e 209/15), respalda que:

A Psicopedagogia é a área que estuda o processo de aprendizagem e seus bloqueios, as situações e caminhos do aprender. No Catálogo Brasileiro de Ocupações - CBO, o Psicopedagogo figura em subcategoria (2394-25) da ocupação descrita como “Programadores, avaliadores e orientadores de ensino” (2394). Não há dúvida acerca da importância dos profissionais da área, que a partir de suas avaliações, realizam o diagnóstico dos problemas de aprendizagem. Sua atuação, em conjunto com docentes e psicólogos, pode ser de grande utilidade para alcançar o aprendizado. A proposição em tela suscita, assim, uma questão que merece ser tratada na legislação.

O projeto de Lei nº 7.646, de 2014, é necessário a presença do psicopedagogo na escola, visando assim um ensino dito para todos, pois com todo esse apoio, o estudante com deficiência terá um acompanhamento especializado que ajudará em seu processo de ensino aprendizagem, socializando e interagindo com os demais colegas da sala de aula no art.1º do PL nº 7.646, de 2014, ressalta ainda que:

Há, contudo, uma questão que diferencia as proposições, no que concerne à **obrigatoriedade** da oferta de atendimento psicopedagógico em **todas** as escolas da rede pública, expressa pela **presença dos profissionais em cada escola (PL nº 7.646/14)**, **oferta no estabelecimento (PL nº 209/15)** ou **atendimento no estabelecimento (PL nº 8.225/14)**. Nestes termos o profissional não necessariamente será lotado na escola, mas eventualmente em centro que atenda às escolas nas medidas das necessidades que se apresentarem. A obrigatoriedade da presença de profissionais e da oferta **nos estabelecimentos** parece-nos violar a autonomia dos sistemas de



ensino (art. 8º, § 1º da LDB), que decorre da organização do Estado brasileiro sob a forma federativa.

Dessa forma o art. 1º do PL nº 7.646, de 2014 ampara a obrigatoriedade do atendimento psicopedagógico em todas as escolas, principalmente aquelas que atende crianças com algum tipo de deficiência, ou seja, esses profissionais são assegurados por lei para o exercício de sua profissão.

Portanto, que se observa é que essa lei não está sendo executada no contexto educacional, pois o que se ver é crianças na rede pública precisando desse acompanhamento e os governantes não garantido essa oportunidade de ensino que é dever e direito de todos.

AS DIFICULDADES DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O psicopedagogo tem muitas funções e desafios nas instituições de ensino para dar assistência no ensino aprendizagem dos estudantes, sua intervenção e auxílio são fundamentais para ajudar os estudantes que sentem dificuldades físicas, sociais ou mentais neste processo de desenvolvimento cognitivo.

As dificuldades do psicopedagogo são bastante visíveis pelos profissionais da educação, porém não são todas as pessoas que reconhecem. A contribuição familiar, apoio da gestão escolar e comprometimento dos professores são essenciais para um bom desenvolvimento dos estudantes diante de alguns desafios que surge durante o trabalho.

O psicopedagogo deve ter cuidado e profissionalismo para verificar nos estudantes suas dificuldades ou transtorno que interferem no seu processo de aprendizagem, ou seja, sua atuação é para prevenir estes problemas que perturbam a aprendizagem estudantil. Para o INE 2018:

Esse profissional contribui para o aperfeiçoamento não só do aluno, como também da instituição de ensino, ajudando na organização da instituição, na metodologia de ensino, na relação entre professor, aluno e colegas, na linguagem usada pelos professores, dentre diversas outras questões.

Entendemos que o psicopedagogo é a ponte para que estes processos sejam executados, entre em harmonia e avance os estudos das crianças e adolescentes que necessitam de intervenção por esse profissional. A escola deve oferecer flexibilidade no currículo escolar para



a introdução e envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, sem esta ajuda as crianças sentem-se inibidas em melhorar seu desempenho escolar.

Segundo Santos (2010, p.7), afirma que “para melhor identificação dos casos estabelece-se uma parceria com a escola e com a família para proceder ao trabalho, através de documentos e anamnese”. Após estas investigações e análises o psicopedagogo agirá pedagogicamente encontrando metodologias e soluções para serem tomadas na escola, juntamente com os professores.

A orientação aos professores deve ser dada para que adequem suas metodologias e atividades a serem desenvolvidos com os estudantes com necessidades ou dificuldades educacionais. Porém muitos não conseguem compreender este fato, assim prejudicando o próprio trabalho e ensino dos estudantes.

POSTURA DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

O papel do psicopedagogo é essencial no direcionamento da escola juntamente com os outros membros escolar, especialmente para o desenvolvimento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com e sem deficiência. Pois a escola deve estar preparada para receber crianças com deficiência e se esforçar para ser uma escola inclusiva. Porém esse trabalho não é fácil e só será desenvolvido se tiver parceria de todos.

A Educação Inclusiva é uma questão de direitos humanos e implica a definição de políticas públicas, traduzidas nas ações institucionalmente planejada, implementadas e avaliadas. A concepção que orienta as principais opiniões acerca da educação inclusiva é de que a escola é um dos espaços de ação e de transformação, que conjuga a ideia de políticas educacionais e políticas sociais amplas que garantam os direitos da população (THULER, 2001, p.14).

No âmbito da Educação inclusiva, o psicopedagogo tem a função de auxiliar outros profissionais da área e consegue ter uma visão mais ampliada para as dificuldades educacionais. Uma vez que a escola é um espaço onde deve incluir a todos sem nenhuma distinção e também deve ser um lugar de transformação.

Compreendemos ainda que a educação inclusiva é um assunto que está sendo muito discutido na atualidade, visto que há uma demanda muita grande de estudantes com deficiência no ambiente educacional e é preciso encontrar estratégias para amenizar as dificuldades encontradas no contexto escolar para estudantes com deficiência como: acessibilidade, sala de AEE, formação para os professores e professores auxiliar capacitados. Segundo Thoma (2000,



p.68), “A educação inclusiva é um movimento que busca repensar a escola para que deixe de ser a escola da homogeneidade e passe a ser a escola da heterogeneidade para que a escola da discriminação dê lugar à escola aberta a todos”.

Atualmente há um projeto de lei que “autoriza o poder Executivo a implantar assistência psicológica e psicopedagógica em todos os estabelecimentos de ensino básico público, com objetivo de diagnosticar e prevenir problemas de aprendizagem” segundo a Lei 109891, porém ainda precisa ser regulamentada, mesmo já havendo ocupação em alguns lugares do Brasil, é insuficiente, pois a demanda é maior.

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe são implícitos (OLIVEIRA, 2009, p.56).

O psicopedagogo não irá solucionar todos os problemas existentes nas escolas, ou chegará com respostas prontas. Mas estudará toda uma situação juntamente com os professores, pais e família. Pois um dos grandes desafios atuais da educação é encantar os estudantes para aprender e a participação ativa dos pais na escola. Uma vez que estão rodeados de informações e tecnologias que os conquistam com facilidades deixando-os na maioria das vezes alienados.

Percebemos a necessidade dos psicopedagogos atuando nas escolas do município, pois quem geralmente está auxiliando nas escolas são os que têm a formação em pedagogia, uma vez que os investimentos na educação poderiam ser repensados e ir além.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada possibilitou o conhecimento sobre a importância do psicopedagogo numa instituição de ensino, visto que o mesmo sem dúvida só contribuirá com o processo de ensino aprendizagem do estudante principalmente os estudantes com ou sem deficiência. Destacamos o fato de que a atuação do psicopedagogo é crucial no processo de ensino-aprendizagem do estudante, pois o mesmo estará mais capacitado para trabalhar na área e com as especificidades.

Ressaltamos também que a maioria das escolas da rede de ensino não estão aptas para atender essa demanda, pois como se sabe os professores na maioria das vezes não estão preparados para lidar com estudantes com deficiências ou dificuldades de aprendizagem,

sendo que é direito dos estudantes ter um ensino digno. Segundo Moojen (1997), destaca “o que se espera de um psicopedagogo na escola, antes de mais nada, é uma sensibilidade especial para integrar agilmente os componentes básicos presentes em um processo educativo bem-sucedido” (MOOJEN, 1997, p.40)

Dessa forma percebemos que as escolas na sua maioria tem somente acompanhamento o pedagógico e não o psicopedagógico, visto que seria imprescindível a presença desse profissional para acompanhar a aprendizagem do estudante, incrementar o fazer pedagógico do corpo docente, pois se todas as escolas tivessem a presença e auxílio de um psicopedagogo, com certeza a aprendizagem dos estudantes seria melhor, pois possibilitaria meios que facilitem essa aprendizagem, visando assim um estudo digno para todos.

Nesse estudo percebeu-se ainda que a dificuldade encontrada nas escolas é muito grande de forma que os prejudicados são os estudantes, principalmente as que tem deficiência, pois são eles que mais precisam de um acompanhamento e muitas vezes os mesmos não recebem o apoio e incentivo dos governantes, e na maioria das vezes só estão inseridos no ambiente educacional e não há a inclusão na prática.

No entanto a presença do psicopedagogo é de suma importância numa instituição de ensino, visando sempre um acompanhamento necessário para os estudantes com/ sem deficiência e dificuldades de aprendizagem, visto que o mesmo irá ajudar desde o planejamento dos professores, onde ele orientará nos planejamentos, refletindo assim as ações pedagógicas, as intervenções e metodologias adequadas para trabalharem com esse estudante.

Uma grande dificuldade encontrada nas escolas municipais é justamente a falta ou ausência do psicopedagogo ou até mesmo do pedagogo dentro da escola. Uma das escolas pesquisada é um forte exemplo para esta questão, pois não há a presença desses profissionais na escola e cabe ao gestor assumir este papel, tendo uma obrigação a mais para que a funcionalidade da escola não seja afetada.

A escola é situada dentro da área periférica da cidade e os estudantes são pertencentes a um cotidiano de muitos desafios. Como não há um profissional especializado na área pedagógica, o gestor se desdobra para que tudo esteja exatamente organizado, porém é notável a falta de um psicopedagogo e um pedagogo, visto que é extremamente necessário o apoio docente da escola.



A realidade dentro da escola é muito mais complicada, são diversos os problemas no qual a escola passa, seja social, político e econômico e o gestor acaba se sobrecarregando com trabalhos que não são de sua atuação.

A presença do psicopedagogo faz a diferença, pois têm capacitação para lidar com as situações corriqueiras que afetam o conhecimento dos estudantes, além da vida social que enfrentam e pela qual dependem muito de atenção psicológica e comunicacional.

Na escola pesquisada, a ausência não afeta só aos estudantes, mas todo o corpo docente que precisa desse auxílio para que possam ter uma melhor funcionalidade e assim proporcionar um trabalho mais gratificante para a escola e para os estudantes. Com esta ausência, professores que estão fora da sala de aula, são contratados e acabam assumindo o trabalho de pedagogos e até psicopedagogos, caso contrário podem ser demitidos por motivo de não serem concursados e isto por si só já é uma grande falha, sabendo-se que só os conhecimentos gerais da educação não são satisfatórios e que o profissional da área pedagógica é de fundamental importância, pois este sim tem capacitação e habilidades específicas para atuar dentro da escola. Segundo o Código de Ética da Psicopedagogia estabelece que:

Estarão em condições de exercício da Psicopedagogia os profissionais graduados em 3º grau, portadores de certificados de curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimentos de ensino oficial e /ou reconhecido, ou mediante direitos adquiridos, sendo indispensável submeter-se à supervisão e aconselhável trabalho de formação pessoal (CÓDIGO DE ÉTICA, 1996, s/p.).

Percebemos que os desafios são muitos para que a educação seja verdadeira e significativa na vida dos estudantes. A parceria entre escola e família é fundamental para a educação, pois um complementa o outro. A equipe escolar deve desenvolver projetos para que realmente sejam cumpridos no ambiente educacional as necessidades e peculiaridades dos educandos.

Se o comprometimento com a educação do ser humano for levada em consideração, as dificuldades seriam sanadas de fato e de direito nas escolas do nosso país. As políticas públicas devem ser cobradas e questionadas por todos que participam da comunidade escolar, a união e mobilização devem prevalecer.

Mas infelizmente, nota-se que dentro de boa parte das escolas públicas a classe dos professores está dividida entre os que promovem atividades e avaliações adaptadas de acordo com as necessidades dos estudantes e os que aplicam os exercícios sem importar com as peculiaridades dos mesmos. Isto implica bastante no ensino do estudante, dificultando a

permanência em estar no ambiente escolar e o gosto pelo aprendizado, devido algumas situações como: na maioria das vezes os estudantes sentem-se inferiores no conhecimento aos colegas de classe.

A gestão e coordenação pedagógica devem mediar e conhecer de tudo um pouco, sobre os assuntos da escola, pois o que percebemos que a intervenção e presença necessária de psicopedagogos são necessárias em uma instituição de ensino. A carência deste profissional no município dificulta a aprendizagem dos estudantes ou pode causar experiências dolorosas para algumas crianças que não possuem orientação familiar e institucional.

A união e colaboração dos colegas no ambiente escolar são essenciais no processo de adaptação e aceitação do estudante na instituição de ensino, observa-se que as crianças que possuem esse apoio têm mais vontade de aprender, questionar e aceitar os conteúdos pedagógicos com mais facilidade do que daqueles que se sentem isolados na sala de aula.

Por isso, a união de todos é fundamental para que a educação plena e de qualidade seja alcançada, mas para isso é preciso um olhar especial neste processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicopedagogo na escola ainda é um tema bastante discutido, e esta questão aborda um processo de funcionalidade muito grande. Sua atuação na perspectiva inclusiva requer um olhar mais cuidadoso, sabendo que tal atuação dos psicopedagogos só se sustenta em uma formação, sem um amparo mais sustentável, ou seja, uma especialização escassa que não engloba informações gerais sobre a sua atuação dentro da escola.

Buscando maiores alternativas, resolvemos então realizar esta pesquisa, a fim de mostrar a realidade e atuação dos psicopedagogos dentro da escola, mostrando abertamente suas dificuldades e obstáculos que enfrentam, identificando as melhores alternativas para ajudar estes profissionais, além de apresentar as políticas públicas que asseguram os direitos destes profissionais, assim compreendendo a função e atuação do psicopedagogo dentro da escola.

Portanto aprendemos que a educação inclusiva caminha em passos lentos e é necessário efetivá-la na prática. Mas para isso precisamos deixar de lado nossos preconceitos e ajudar nossas crianças, adolescentes e jovens a refletir sobre a diversidade que nos encontramos e assim superar os paradigmas que existem. Por meio dos estudos compreendemos a importância



de cada profissional no processo da educação, especialmente a atuação do psicopedagogo na escola.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psicopedagogia. Cartilha da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas. 2014. Disponível no URL: <http://www.abpp.com.br/sites/default/Cartilha%20da%20Inclusao%20Escolar%20para%20sites.pdf> Acesso em: 06 out. 2019. http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html >Acesso em: 15 de maio de 2022.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. INE, Instituto Nacional de Ensino. **Conheça os desafios de um psicopedagogo**. Publicado em 2018. Disponível em : < <https://www.institutoine.com.br/conheca-desfios-psicopedagogo/> > Acesso em: 15 de maio de 2022.

MOOJEN, Sônia Maria. **A conquista do espaço psicopedagógico na escola**: Relato de uma experiência: *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*. São Paulo. v.16, n.40, p.35-44,1997.

OLIVEIRA, Maria Ângela Calderari. **Psicopedagogia**: a instituição educacional em foco. Curitiba. Ibpx. 2009.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia, uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999, p. 25.

SANTOS, Rosângela Isabel Teixeira Coelho dos. **Manual da Psicopedagogia**. Lagoinha-São Paulo. 2010.

THOMA, A da S. Os Sursos nNa Escola Regular: Inclusão ou exclusão? **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.6, n.2, jul./dez. 2000.

THULER, M.G. **Inovar no interior da Escola**. Porto Alegre; Artmed, 2001.